

José Maria Vieira Mendes

Dois homens

T1

Se o mundo não fosse assim

A minha mulher

O Avarento ou A última festa

Onde vamos morar

Aos peixes

Teatro



Título: *Teatro*
© José Maria Vieira Mendes
e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 2008

Todos os direitos reservados

ISBN: 978-972-795-279-3

José Maria Vieira Mendes

Teatro

Cotovia

T1

T1 estreou no Teatro Taborda a 23 de Outubro de 2003 com interpretação de Miguel Borges, Joana Bárcia, António Simão e Pedro Carraca, encenação de Jorge Silva Melo e produção dos Artistas Unidos.

PERSONAGENS

Sara, 20 e tal anos · Alberto, 20 e tal anos · Chico, 20 e tal anos · Vasco, 30 e tal anos.

Um apartamento.

Vemos a sala com um candeeiro de pé, um sofá com muitas almofadas à esquerda, uma mesa de madeira com telefone e aparelhagem à direita. Duas cadeiras de escritório com rodas (uma delas começa por estar escondida na cozinha, onde aliás passará grande parte do tempo). Porta da rua (à esquerda), e uma abertura para a cozinha (mais à direita) e outra para o quarto e suposta casa de banho (mais à esquerda).

Neste espaço estão concentradas quatro casas: de Chico, de Sara, de Vasco e de Alberto. Mas o mesmo espaço, o mesmo sofá, a mesma mesa servem indistintamente cada uma das casas. Ou seja, temos quatro casas como se fossem apenas uma. Para as distinguir há que ajudar o espectador, sobretudo no começo da peça, seja com o auxílio da iluminação, seja pelo comportamento das personagens. O que dizem, em princípio, também ajuda. Sara e Vasco vivem, como se perceberá, no mesmo prédio.

[/] indica o local onde a fala seguinte interrompe quem fala.

PARTE 1

The Animals, "Many Rivers to Cross". Vasco, à esquerda, sozinho, em pé. Deita objectos ao chão: moldura com fotografia, cartas, postais, mais fotografias, uma boneca, etc.

Sara, à direita, arruma — tira objectos de caixotes e leva-os para o quarto ou para a cozinha, coloca-os em cima da mesa, etc.

Acaba a música. Mais luz:

Vasco deitado no chão.

Alberto e Chico sentados no sofá, com cerveja na mão, em casa do Chico.

CHICO Noite em casa do Gordo.

Quatro garrafas de vodka, nós era... dezasseis. A beber, a fumar charutos sacados ao tio rico do Bastos, pr'aí deste tamanho, a Ritinha com aquilo na boca parecia um... parecia um...

ALBERTO Um porta-aviões.

CHICO Pr'aí. À segunda garrafa o pessoal começa a desertar: o Paulo e a Ritinha Ratinha, caminha, depois o Manel, o Litos e o Jonas, tinham outra festa do lado de lá do rio, a seguir o Pedro...

Para a terceira garrafa só eu, o Bastos e o Gordo.

Sem dar por ela foi uma inteira, sozinho. Tunfas, tunfas, tunfas, tunfas. Cadáveres à minha volta. O Bastos e o Gordo

deitados no tapete da sala. Pelé de zebra. E eu a beber. A zebra a olhar para mim e eu a beber.

Silêncio.

Fartei-me de pensar. Cada golo um pensamento. Até em ti pensei.

ALBERTO Em mim?

CHICO Putos, na secundária. Não conseguia fixar as memórias.

Saltavam de um lado para o outro, os meus pais sentados à mesa da cozinha, um de cada lado, o profe de Físico-química a juntar a língua à da profe de História no meio dos tubos. Recuei no tempo, saltei no tempo, metro e meio de altura, depois dezasseis anos.

O Cuecas a engolir peúgas durante o intervalo em frente às miúdas, lembras-te?

A gente a mijar para a fonte da praça. As traseiras da farmácia da D. Júlia. Bombinhas de carnaval no cu dos rafeiros. Eu, tu e a Anita, na relva. O gato do Bastos. A mãe dele.

Nós a espreitarmos pela fechadura.

Mamas!

Tudo colado, umas coisas atrás das outras, como se fosse tudo o mesmo.

ALBERTO E a festa, acabou bem?

CHICO Tudo a rressonar. Acordei a meio da noite, um susto do caralho, acordei com a impressão de que a parede me ia cair em cima. Achas normal?

ALBERTO Também tenho andado com um sono. Acho que estou doente.

CHICO Achas sempre.

ALBERTO Passo muito tempo no sofá.

CHICO É porque podés.

ALBERTO Pois posso. Isso é que é mau.

CHICO Não é mau.

ALBERTO É mau, é. Doem-me os olhos. E as minhas mãos. Já viste as minhas mãos?

CHICO As mãos?

ALBERTO Tempo demais a olhar para as mãos. (*Mostra as mãos.*)
Estão velhas.

Toca o telefone de Sara.

CHICO Tempo demais é agarrado ao píforo, isso é que é.

ALBERTO Vai-te foder!

CHICO Hora da mijá.

Chico sai para o quarto.

Sara entra pela cozinha e atende o telefone.

SARA Estou?

Mamá. ¿Qué pasa ahora?

No me puedes llamar cada dos horas.

Está bien, mamá, pero las cosas no son así. Yo ahora estoy aquí y tu...

Escucha.

Ten calma.

Pasaré después por ahí, está bien?

Adiós.

Va, adiós.

Sara desliga o telefone.

SARA Merda para isto. Ainda não tenho idade para ser mãe da minha mãe.

Continua a arrumar. Sai para a cozinha.

Chico entra vindo do quarto.

CHICO (*a entrar*) Pois é, tenho pensado muito, sabes.

ALBERTO Na retrete?